



MENOS FALA, MAIS AÇÃO: RESPOSTA À CRISE CLIMÁTICA

Expectativas do WWF para a SB50
Bonn, 17 a 27 de junho de 2019

Introdução e Histórico

A COP24 em Katowice mostrou a expectativa da necessidade dos países retornarem às negociações trazendo Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) atualizadas e melhoradas até 2020. A COP aprovou um pacote de regras quase completo para implementar o Acordo de Paris, deixando algumas lacunas a serem tratadas na SB50 em Bonn, em junho, e na COP25, em Santiago, Chile, em dezembro.

O **Relatório Especial do IPCC sobre Aquecimento Global de 1,5 °C** estava no centro da COP24. Colocou nosso desafio comum em termos absolutos: precisamos de cortes rápidos e profundos nas emissões globais de gases de efeito estufa para cumprir as metas do Acordo de Paris.

O foco da COP24 de aumentar a ambição deve continuar em 2019. Os países devem chegar à Cúpula de Ação Climática da Secretaria Geral das Nações Unidas (UNSG) em 23 de setembro de 2019 prontos para anunciar Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) revisadas ou planos para entregá-las até 2020. Isto precisa estar acompanhado por novos e ambiciosos compromissos de financiamento para atuar com mitigação, adaptação, e perdas e danos. **A COP 25 deve ser uma resposta e aproveitar a Cúpula de Ação Climática da UNSG.**

O surto de ativismo jovem em relação às mudanças climáticas em todo o mundo exige ambições mais elevadas dos países e funciona para os líderes mundiais como um lembrete urgente de que precisamos de uma transformação sistêmica. O secretário-geral da ONU está convocando líderes mundiais para uma cúpula climática em que devem trazer "planos concretos, não discursos" para "demonstrar um salto na ambição política nacional coletiva e em movimentos massivos de baixas emissões na economia real"¹.

A natureza também está sob ameaça, inclusive das mudanças climáticas, conforme ilustrado pela Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES)². O ano de 2020 representa uma oportunidade única para governos, organizações internacionais, atores não-estatais e sociedade civil alinharem os esforços para acabar com a perda de natureza e da biodiversidade, fortalecer os esforços relacionados às mudanças climáticas e avançar no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O WWF pede um Novo Acordo para a Natureza e para as Pessoas, com o objetivo de reverter o declínio da natureza até 2030, para o benefício das gerações presentes e futuras³.

Prioridade #1: NDCs atualizadas até 2020, de acordo com 1,5 °C

Com o conjunto de regras acordado na COP24 e com as Partes reafirmando sua determinação de NDCs atualizadas e aprimoradas até 2020, 2019 é o ano para os governos implementarem processos nacionais para garantir que as NDCs atualizadas estejam alinhadas com o 1,5 °C. A UNSG está convocando líderes com um pedido de ação ambiciosa, mas necessária:

"Eu estou chamando todos os líderes para virem a Nova York em setembro com a previsão de aumentar as suas contribuições nacionalmente determinadas até 2020, junto com a redução das emissões de gases de efeito estufa em 45% na próxima década e líquidas zero até 2050"⁴.

¹ ONU, 2019, Cúpula da ONU sobre Ação Climática 2019, <https://www.un.org/en/climatechange/un-climate-summit-2019.shtml>

² IPBES, 2019, Sumário para formuladores de políticas do relatório de avaliação global sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos da Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, <https://www.ipbes.net/news/ipbes-global-assessment-summary-policy-makers-pdf>

³ WWF, 2019: "Proposta do WWF sobre o quadro global de biodiversidade pós-2020", <https://www.cbd.int/doc/strategic-plan/Post2020/postsbi/wwf2.pdf>

⁴ Guterres, A., 15 de março de 2019: "Os grevistas do clima devem inspirar todos nós a atuar na próxima cúpula da ONU", Guterres, A., <https://www.theguardian.com/commentisfree/2019/mar/15/climate-strikers-urgency-un-summit-world-leaders>

As Partes devem seguir esta oportunidade para apoiar este esforço, incluindo a mobilização de financiamento e de outros meios de apoio, e as ações imediatas de curto prazo descritas abaixo. Os governos também podem incluir em suas NDCs colaborações internacionais ou iniciativas, metas e ações conjuntas, inclusive por atores subnacionais e não-estatais, que contribuam para as metas climáticas globais. E, claro, os países com maior capacidade e responsabilidade, especialmente países desenvolvidos, precisam demonstrar e fortalecer sua liderança na redução de suas emissões e na mobilização de apoio financeiro, tecnológico e de capacitação.

Infelizmente, não há espaço dedicado na SB50 para discutir o aprimoramento das NDCs. No entanto, as reuniões dos Órgãos Subsidiários, bem como a COP, a CMA e outros órgãos e iniciativas relacionados, fornecem uma série de maneiras pelas quais as Partes podem colaborar para fortalecer suas ações e metas climáticas, inclusive na SB50 e antes e durante a COP25:

- Por meio do SBSTA artigo 6 (c), se envolver mais e rascunhar a partir do Relatório Especial do IPCC sobre aquecimento de 1,5 °C, a fim de criar o entendimento comum entre as partes necessárias para alinhar as NDCs com o esforço global coletivo necessário para limitar o aquecimento a 1,5 °C, bem como mobilizar os recursos financeiros e técnicos necessários.
- Contribuir para uma reposição ambiciosa do Fundo Verde para o Clima (GCF) para que, no mínimo, dobre a quantidade de contribuições dos Recursos iniciais de Mobilização, a fim de assegurar financiamento suficiente para o crescimento de carteira de projetos do GCF.
- Organizar workshops técnicos em sessões durante a SB50 como espaço para que as Partes compartilhem experiências na revisão de suas NDCs e preparem suas estratégias climáticas de emissão zero de longo prazo.
- Reconhecer o papel, a importância e os múltiplos benefícios de proteger e restaurar áreas naturais para deter a perda de biodiversidade, construindo resiliência e armazenando carbono. Tais medidas podem contribuir significativamente para atingir os objetivos climáticos, bem como apoiar os ODS. Esta visão integrada da natureza é o objetivo do Novo Acordo para a Natureza e as Pessoas, mencionado na introdução.
- Concordar com uma decisão da COP25 solicitando que a Secretaria da UNFCCC avalie o impacto agregado das NDCs atualizadas apresentadas até 1º de setembro de 2020 sobre as emissões globais projetadas e o aumento da temperatura.

Prioridade #2: Ações e mobilizações de múltiplos atores urgentes

As NDCs e os planos e metas climáticos de nível nacional são apenas uma batalha contra as perigosas mudanças climáticas. É necessário haver uma ação urgente para que as emissões globais atinjam o pico em 2020 e iniciem a rápida redução necessária para chegar às metas climáticas de longo prazo e construir a resiliência climática em todos os setores.

O processo da UNFCCC foi construído em uma série de processos para envolver, mobilizar e reconhecer os esforços de vários atores e especialistas, incluindo o Processo de Exame Técnico (TEP) e suas reuniões de peritos técnicos que identificam áreas de alta mitigação e potencial de adaptação, a Parceria de Marrakesh, e o Portal de Ação Climática Global (também conhecido como o Portal de Nazca). Este ano, a UNSG está criando um novo conjunto de iniciativas e coalizões no contexto da Cúpula de Ação Climática da ONU que deve se basear na experiência e no progresso feito por meio de iniciativas aplicáveis da UNFCCC. Para desbloquear parcerias, ação colaborativa e ações setoriais na escala exigida, as Partes e os líderes dessas iniciativas devem:

- Garantir a integração do TEP, da Parceria de Marrakesh e da plataforma de Nazca num esforço coerente e coordenado, assegurando um mecanismo eficaz de coordenação, divisão do trabalho, fluxo de informação e responsabilidade partilhada. Por exemplo, reuniões de especialistas técnicos identificam opções políticas, práticas e tecnologias concretas, com alto potencial de mitigação e medidas de adaptação, que reúnam uma gama de especialistas e interessados, que então podem ser propostas, lançadas e promovidas no âmbito da Parceria Marrakech, e os resultados, monitorados por meio da plataforma de Nazca.
- Assegurar que as coalizões criadas como parte da Cúpula de Ação Climática da UNSG sejam informadas e, quando possível, se baseiem nos mecanismos identificados acima.
- Integrar às iniciativas colaborativas existentes possíveis em NDCs, especialmente onde possam incluir setores e ações que não são abrangidos pelas NDCs, ou onde estas iniciativas possam aumentar a ambição de metas ou ações setoriais ou nacionais já abrangidas pelas NDCs.
- Garantir o apoio financeiro, tecnológico e de capacitação ampliado e adequado para permitir a implementação, replicação e expansão de iniciativas inovadoras e eficazes.

Prioridade #3: Preenchendo as lacunas e fortalecendo as instituições

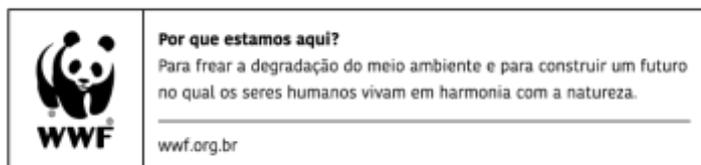
Apesar do progresso no Livro de Regras na COP24, as Partes não conseguiram chegar a um acordo sobre as regras para o Artigo 6 (mercados de carbono e abordagens não mercadológicas) e sobre prazos comuns para as NDCs. Esses dois temas foram adiados para serem negociados em Bonn, em junho, na SB50, com o objetivo de estarem concluídos até a COP25. Outros elementos que não faziam parte do Programa de Trabalho do Acordo de Paris agora serão inseridos nas negociações da SB50 e da COP25, como discussões sobre financiamento e operacionalização do Objetivo de Adaptação Global. Alguns elementos-chave que devem receber atenção especial incluem:

- **Abordagens aos mercados de carbono e não mercadológicas sob o Artigo 6.** As Partes devem:
 - Assegurar que os ajustes correspondentes serão aplicados para todas as ações de mitigação transferidos internacionalmente (ITMOs) e para os resultados de mitigação utilizados para outros fins, tais como o Esquema de Redução e Compensação de Carbono da Aviação Internacional (CORSIA), para evitar a dupla contagem das reduções de emissões. Isso é independente de estarem dentro ou fora do escopo das NDCs dos países.
 - Concordar com a abordagem de contabilidade de transferência do ITMO com o menor número de inconvenientes ambientais - o que será a provável combinação dinâmica (*averaging approach*). A combinação dinâmica é quando um país deve solicitar um ajuste correspondente no ano da meta da sua NDC, que equivale à média das transferências líquidas anuais durante o período da NDC.
 - Exigir que as metodologias de base para o artigo 6.4, mecanismos e linha de base e abordagens de créditos, que estão dentro do artigo 6.2, sejam precisas e conservadoras e definam um cenário legítimo que seja tão ou mais ambicioso que uma trajetória política relevante consistente com a realização de acolhimento da NDC do país e reflita com precisão as ações e políticas existentes e planejadas que poderiam impactar os níveis de emissões, e estabelecer modalidades que assegurem a integridade do processo de desenvolvimento da linha de base.
 - Adotar uma taxa parcial de cancelamento de crédito sob o Artigo 6.4 para fornecer uma Mitigação Global nas Emissões Globais (OMGE) e estabelecer um requisito obrigatório semelhante para abordagens cooperativas sob o Artigo 6.2.
 - Incluir um Mecanismo de *Matching* sob o Artigo 6.8 para mobilizar recursos internacionais adicionais ao compromisso de US \$ 100 bilhões para apoiar as emissões ampliadas. reduções nos países em desenvolvimento.⁵
- **Perdas e danos (L&D)** sob o Artigo 8, tomando uma decisão na COP25 sobre:
 - Estender o mandato do Mecanismo Internacional de Perdas e Danos de Varsóvia (WIM) para um novo ciclo.
 - Um acordo sobre um roteiro financeiro para L&D com um processo definido estabelecido.
 - Uma decisão de institucionalizar o mecanismo financeiro em L&D pela COP26.
- **Objetivo Global de Adaptação**, sob o Artigo 7.1, com uma decisão da COP de operacionalizar as metas globais com um processo claro de mensuração, com financiamento adequado, capacidade e suporte tecnológico para alcançá-lo.
- Acordo sobre **prazos comuns** de cinco anos para NDCs revisadas ou atualizadas que começariam em 2030.
- Um novo programa de trabalho sobre a aplicação do artigo 2.1c, a fim de fazer com que os "financiamentos fluam consistentes com um caminho rumo a baixas emissões de gases de efeito estufa e desenvolvimento resistente ao clima", sem desviar a atenção da importância do financiamento climático mobilizado e fornecido pelos países desenvolvidos.
- Concordar com um processo para trazer oceanos e ecossistemas marinhos e costeiros para o cerne das deliberações da UNFCCC e do Acordo de Paris, a fim de melhorar a resposta aos oceanos e explorar atividades relacionadas de mitigação e construção de resiliência.

Conclusão:

As apostas climáticas dos próximos dois anos não poderiam ser mais altas. Se falharmos no pico de emissões até 2020 e no fechamento da lacuna projetada de 2030 o suficiente para manter o 1,5 ° C vivo, correremos o risco de colocar o planeta em um caminho para uma crise climática irreversível e profunda. Para manter a promessa de Paris, precisamos ver um progresso significativo na SB50 em junho, que leve a compromissos ousados na Cúpula de Ação Climática do UNSG em setembro e na COP 25 em dezembro.

A ação de muitos atores não-estatais é necessária, mas, a menos que os governos deem todo o seu peso para a mudança para tecnologias e economias de baixo carbono e resilientes às mudanças climáticas, as chances de sucesso são próximas de zero. Temos a oportunidade perfeita este ano para iniciar um esforço global coordenado para criar uma próxima geração NDCs compatíveis com 1,5 ° C. Se tivermos sucesso, podemos ganhar o respeito e admiração de nossos filhos e netos. Se falharmos, eles não vão olhar para nós com carinho.



PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Fernanda Carvalho, Ph.D.
 WWF International
 Climate and Energy Practice
 Global Policy Manager
fcarvalho@wwfint.org

Mark Lutes
 WWF Climate & Energy Practice
 Senior Advisor,
 Global Climate Policy
marklutes@wwf.panda.org

⁵ WWF, 2018: "Conceptualizing a "Matching Facility" to help countries meet the goals of the Paris Agreement - working paper", <http://bit.ly/2ASObEu>